

# INFORME NACIONAL

ANO II - Nº 97- [www.admnacional.com.br](http://www.admnacional.com.br)

## O INFORMATIVO SEMANAL QUE MANTÉM O SÍNDICO SEMPRE ATUALIZADO COM DICAS PARA APERFEIÇOAR A ADMINISTRAÇÃO DO SEU CONDOMÍNIO

### Um vilão chamado gás

O Gás Liquefeito do Petróleo (GLP) é mais conhecido no Brasil como gás de cozinha por sua ampla utilização em cocção (cozimento) dos alimentos, aquecimento de banho e calefação. Normalmente, é comercializado em botijões no estado líquido, torna-se gasoso à pressão atmosférica e temperatura ambiente na hora de sua utilização em fogão.

É caracterizado por sua grande aplicabilidade como combustível graças à facilidade de armazenamento e transporte, a partir do engarrafamento em vasilhames (botija, botijão, cilindro ou tanque). Por ser um produto inodoro, sofre a adição de um composto à base de enxofre para caracterizar seu cheiro. Dessa forma, é possível detectar eventuais vazamentos.

#### De que o GLP é composto?

Na composição do GLP, a mistura ideal é de 50% de propano + 50% de butano, mas ocorrem variações nessa composição. Se tivermos uma proporção de propano maior do que a de butano, obteremos um GLP rico, com mais pressão e menos peso. Se ocorrer o inverso, teremos um GLP pobre, com mais peso e menos pressão.

#### Qual a diferença entre o GLP e o gás natural?

Gás Liquefeito do Petróleo (GLP): produto constituído de hidrocarbonetos com três ou quatro átomos de carbono (propano, butano), podendo apresentar-se misturados entre si. Sua produção está essencialmente ligada à de petróleo. Gás Natural (GN): hidrocarbonetos combustíveis gasosos, essencialmente metano, cuja produção pode ser associada ou não à de petróleo. É normalmente distribuído pelas concessionárias (gás encanado ou canalizado de rua). É o mesmo gás utilizado em veículos, também chamado de GNV ou GMV.

#### Como o gás natural chega até o consumidor?

Por meio de uma rede de distribuição, passando por estradas, ruas e calçadas,

até chegar ao consumidor final.

#### Como é a densidade do GLP?

O GLP é mais pesado do que o ar. Sendo assim, sempre que ocorrer um vazamento, dependendo da proporção, uma parte do produto será dissipada na atmosfera; quando as condições de ventilação existentes são insuficientes, a outra parte poderá depositar-se em depressões ou local mais baixo da instalação, principalmente em porões, ralos e manilhas de esgoto.

#### Como é o botijão por dentro?

O gás dentro do recipiente encontra-se no estado líquido e de vapor. Do volume total do recipiente, 85% - no máximo - é de gás em fase líquida e 15% - no mínimo - em fase de vapor. Isso constitui um espaço de segurança que evita a pressão elevada dentro do recipiente. A fase líquida está sempre na parte inferior do botijão. Em função disso, existe na parte superior do vasilhame uma válvula de segurança para saída de gás. Nunca se deve utilizar ou transportar o botijão deitado, pois isso poderá prejudicar o funcionamento do regulador de pressão, que somente funciona na fase gasosa, causando um acidente.

#### O GLP é perigoso?

O GLP e o botijão não oferecem perigo, desde que sejam respeitadas as regras mínimas de segurança. Portanto, saibamos que, como a gasolina, o álcool ou o querosene, o gás de cozinha também pega fogo com facilidade ao entrar em contato com chama, brasa ou faísca. Se houver um grande vazamento em um ambiente não ventilado, o gás, por ser mais pesado do que o ar, se acumulará a partir do piso. Assim, qualquer chama ou faísca poderá provocar uma explosão no ambiente e, conseqüentemente, um incêndio. Para garantir sua segurança, é importante saber manusear corretamente os recipientes, seus equipamentos e seguir os procedimentos de segurança em caso de vazamento.

#### Em que tipo de edifício posso utilizar o GLP em botijões?

No Estado do Rio de Janeiro, toda a legislação de segurança contra incêndio é aplicada pelo Corpo de Bombeiros

(CBMERJ). Para a aplicação da lei, o CBMERJ observa o disposto no Decreto nº 897, de 21 de setembro de 1976 (Código de Segurança contra Incêndio e Pânico - Cospic), que em seu art. 143 dispõe que o suprimento de GLP a todos os prédios com mais de 5 (cinco) unidades habitacionais ou a novos prédios com destinação recreativa, hoteleira, comercial ou qualquer outra que estimule ou provoque a concentração de público, bem como às novas edificações situadas dentro do perímetro urbano, só poderá ser feito colocando-se o botijão ou cilindro no pavimento térreo e do lado de fora da edificação, em uma central própria para esse fim, construída conforme as normas técnicas vigentes.

#### Nas instalações para GLP, posso utilizar o gás natural?

Sim. Para tanto, a instalação deve estar dimensionada de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 15.526 e NBR 13.103, no que couber. Quanto aos queimadores dos fogões e aquecedores, estes deverão sofrer adequações ou mesmo ser trocados.

#### É possível utilizar o gás natural e o GLP simultaneamente?

Não, devido à diferença da pressão de trabalho de cada um.

#### Qualquer residência, condomínio ou estabelecimento pode receber o gás natural? Senão, quais são as restrições?

Geralmente, sim. Vai depender de disponibilidade de rede, avaliação técnico-comercial e custos envolvidos. Edificações residenciais verticais (prédios) normalmente viabilizam economicamente o investimento inicial. O edifício deverá ter, no mínimo, quatro pavimentos e oito unidades habitacionais, possuir central de gás ou rede interna de distribuição projetada e o consumo mínimo de GLP deverá ser superior a 400 kg/mês.

#### Onde devo colocar o botijão?

Coloque-o sempre em local ventilado para que, em caso de vazamento, não ocorra o acúmulo de gás no ambiente. Para a queima do gás, é consumido o ar do ambiente. A reposição desse ar é realizada pela ventilação do ambiente.

CONTINUA...